

A Discussão

SEMANARIO REGENERADOR
(Proprietaria—Empreza A DISCUSSÃO)

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestral
Com estampilha.
Fôra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.

500 réis
600 »

DIRECTOR

Augusto de Souza Campos

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — PHARMACIA SILVEIRA — OVAR

COMPOZIÇÃO E IMPRESSÃO — TYP. SILVA — AVEIRO

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; — repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 por cento de abatimento aos snrs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Incriveis

Durante a lucta eleitoral admiramos as constantes invenções do *Blóco* em discredito dos ministros—ninguem podia antever uma tamanha audacia em improvisar aleives—mas tão incansavel foi em derramal-as, como o governo em desmentil-as.

Berravam os bloquistas com toda a impudencia—«o governo ameaça, persegue, alicia a dinheiro os eleitores»—accusavam-n'o e ainda o accusam dos meios violentos e indecorosos a que só elles recorreram, usando da manha roineira de mudar os réos em queixosos, arteirice, que já perdeu muito do seu effeito.

Depois da lucta erguem mais alto os seus clamores. Ora ouçam:

«De que valeram ao governo a série vergonhosa de violencias e de ameaças que poz em execução? De que lhe serviu essa mercancia de gente facil e prompta a vender-se áquelle que mais offerencia? O snr. Teixeira de Souza viu-se desacompanhado da opinião publica e quiz mostrar a sua energia, fazendo eleições á *cabralina*. Em varios districtos correu sangue, e, na provincia da Beira-Baixa, houve alguns mortos. E para quê? Para que havia de correr sangue dos eleitores, se o snr. Teixeira de Souza já sabia que a maioria do paiz lhe era desfavoravel? Para que insistiu o chefe do governo na sua teimosia criminosa de fazer eleições pela força das bayonetas e á custa do dinheiro do Thesouro?»

E foi d'esta maneira, enluctando tantas familias, aggravando tantas consciencias limpas, e esbanjando rios de dinheiro, que o snr. Teixeira de Souza alcançou o seu triumpho, assegurando a sua estabilidade no poder?»

Todos sabem, que esses actos foram os bloquistas, foram as opposições, que ousaram commetel-os—não se refutam taes calumnias. Ou indignam, ou fazem rir.

Essa troca de papeis, tão infame como ridicula, apenas a extranha quem não conhece o inspirador do *Blóco* e da sua imprensa.

Não só os jornaes, como tambem os chefes da disparatada colligação, grosseiramente verrinarios, se degradam espalhando *fal-sas* noticias, e fazendo commentos tão falsos como ellas, para enganarem o povo ingenuo.

A aggressão ao governo foi malevola, insidiosa, desafortada, e

continúa a sê-lo—mas foi tambem contraproducente, fez ganhar ao governo mais adhesões, e o tornou mais popular.

O *Blóco* iludiu-se.

Depois da sua derrota, que para outra vez será maior, não hesita em renovar as mesmas diatribes e chega a dizer:—«o governo morreu e ainda se agarra aos sellos do Estado».

Dito isto em ar de graça admittia-se, mas o repetir as mesmas falsidades e pavonadas, não sei se diverte, ou se já aborrece.

Sem liga possivel é o *Blóco* uma justa posição burlesca de cubiças, de loucas pretensões inoportunas, e seriam entre si repugnantes e incompativeis, se fossem a expressão real das idéas politicas que os seus dirigentes fingem representar—nem o clero anda sincero na alliança, á sombra da qual a reacção só pretendeu augmentar a sua influencia.

Ora, ainda mesmo que a voz da urna se pronunciasse a favor das opposições colligadas, d'ahi não resultaria a victoria para nenhuma d'ellas, em virtude da indistincção dos suffragios.

Pois não se sabia qual era a predominante, qual devera caber o governo.

Formando o *Bloco*, o chefe progressista commetteu mais um absurdo—depois de ter dado a mão em outro tempo aos republicanos, como na eleição de Rodrigues de Freitas e na chamada de protesto de Fernando Palha, agora alentou o bando clerical, exaltando-o, a ponto de que dirigiu a el-rei uma intimação insolente: «se tem medo abdique».

E' n'isto em que veio a descahir o guia bobeante d'um partido que ha muito abdicou o seu papel na sociedade portugueza.

Quem igualmente abdicou foi o mesmo chefe—semelhante ao cavalleiro *Orlando*, do poema de Arost, que atravessando uma floresta, aqui deixa cahir a lança, larga além o escudo, além o capacete, assim o vemos abandonar, agora o tribunal administrativo, logo a direcção do banco hypothecario, e não tardará a chefia, em que mostrou quanto *vale*. E' a deshonra epilogando toda a sua existencia.

Esbravejam os bloquistas pela derrota, que não confessam, e nas camaras prometem destemperos que obstem ás suas funcções e ao exercicio do poder; os seus nervos

estão ainda *irritados*, mas o governo possui um elixir hypnotizante que ha-de socegal-os.

Por fim um aviso: progressistas, mudae de chefes e quanto antes.

ALMEIDA MEDEIROS.

É DE MAIS!

O *blóco*, essa aggremação de homens publicos despeitados, sem lei, nem fé, para a qual politicamente nada existe de sagrado n'este mundo, não cessa nas suas insanias, não pára nas suas loucuras. Taes mystificadores, que sonharam um governo despotico e arbitrario, de interesses e de odios proprios, de violencias e fanatismos, inimigos do Rei, falsos e desleaes conselheiros da Corôa, ambiciosos perigosos para quem os interesses nacionaes nada são ante a soffreguidão do seu temerario egoismo, continuam a descer, a descer, pela vereda das maiores baixezas politicas.

Não lhes bastaram os ardis e as torpezas eleitoraes de toda ordem, entretecidas n'uma mentiroza campanha, com que, acochetados com aventureiros tonsurados estrangeiros, quizeram artificiosamente na urna viciar a legitima manifestação do suffragio popular. Não os satisfiz essa sua conhecida attitude de encruzilhada, que, da mentira tendenciosamente propalada, ao assalto a tiro aos nossos correligionarios e ás suas propriedades, ao incendio, ás tentativas de assassinio, ás chapeladas indecorosas, percorreu todas as *nuanças* do mais ignobil e traiçoeiro combate.

Não! Terminada a lucta, e emporealhado o respectivo campo pelas vesanias dos opposicionistas cujo procedimento tristemente assim contrastou, aos olhos de todo o mundo, com a nobreza, correcção e altivez inexciveis com que honradamente, até no mais acceso da peleja, sempre o governo procedeu:—veem telegrammas de Fafe, que nos não causam indignação mas sim sentimentos de outra ordem que a penna se recusa a traduzir; que não nos produzem indignação, mas nôjo!

Venceu o governo no concelho de Fafe, como venceu no respectivo districto de Braga. Essa victoria, baseada na maior legalidade do proceder dos delegados do governo, foi um verdadeiro triumpho, que, com tudo, nada inutilizará. Rasgou immediatamente, mais uma vez, o *blóco* a sua mascara:—roubou antehontem na assembléa de apuramen-

to, com falsissimos pretextos, a grande maioria que o partido regenerador tinha obtido em Villa Cova, do citado concelho do districto de Braga, não querendo contar no apuramento do concelho de Fafe a votação de Villa Cova, porque ella era muito favoravel ao governo! Que impudor e que vergonha!

Esse procedimento attrabiliario, criminoso, do *blóco*, absolutamente nem n'um voto lesará o governo, em coisa nenhuma influirá no triumpho effectivo, real, que obtivemos no districto de Braga. Tomáramos nós a mesma segurança de não ser prejudicados, quando nos roubemporventura a cadeia ou qualquer objecto de valia...

Mas a fraude define processos, marca, fundo, na anca, os seus auctores, que estão de todo cegos de espirito ou doentes de cabeça.

Creiam os *blóquistas* que não pódem, nem a tiro, com violencias, nem a gazua, com roubos, subir agora ao poder. Uma situação bloquista era actualmente um facto gravissimo; estouraria n'uma d'estas explosões sociaes que tudo arrasam e pulverizam. E' que o povo nutre pelo *blóco* a mais arreigada e profunda antipathia, porque o tem visto desnudado, no theatro publico das suas perfidas acções dirigidas contra o Rei, contra o paiz, contra a ordem, a legalidade, a liberdade publica e a verdade. Se a tyrannia vencesse essa opinião publica, a *revanche* seria pois um verdadeiro cataclysmo.

Custa-nos dizer isto:—mas ninguém o deixa de sentir, em sua consciencia, embora o cale.

Tenham os bloquistas juízo, portanto, que já não é sem tempo.

Entrem n'um caminho que os possa compatibilisar com a nação, para que esta lhes perdôe os seus enormes erros e crimes. Se em vez de auxiliarem, sem benevolencias que ninguém lhes pede, a retrazar o espesso tojo que obstroe a marcha nacional, embaraçarem essa patriótica cruzada, não tenham illusões, terão o mesmo destino que esse tojo, porque a nação não se quer deixar afundar.

O paiz tem de se salvar, moral e materialmente.

Sejam patriotas, agora ao menos, quando vêem um partido como o nosso, sem odios nem retalições, n'um trabalho exgottante, só para servir o paiz, estar á custa de esforços de toda a ordem a arrancar a nação d'essa miseravel situação moral e material a que a levaram esses

mesmos bloquistas, quando fôram governo.

Abram os olhos á luz da razão, e arejem o espirito com bom senso e juizo. E' tempo!

(Do Diario Popular).

VARIIDADES



O aspirante de marinha

Criado a bordo, na escola d'essa vida rude e selvagem, a sublimidade e harmonias d'aquella natureza sempre primitiva reflectiram-se n'aquella alma joven, tão ardente e tão viva, e n'ella fizeram germinar os mais nobres sentimentos.

Ainda muito creança, sem pae comprazia-se em lhe fazer admirar os quadros variados e grandiosos que incessantemente se desenrolavam á vista. Umas vezes embalado nas gaveas, ao estrondo da tempestade, Paulo sorria á sua voz rugidora. Outras vezes o velho mestre La Joie, pegando n'elle ás costas, levava-o até ao cimo do mastro mais alto e lá, acostumando-lhe as mãosinhas ao rude contacto das enxarcias, lhe ensinava, brincando, a pratica d'esta penosa profissão. Dava gosto ver muitas vezes Paulo, na sua louca alegria, arremessando-se ao extremo d'um cordame, suspender-se por cima do abysmo e balancear-se des-cuidoso.

Taes divertimentos, uma existencia assim desenvolvem fortemente o physico e o moral; a coragem avigora-se n'estes perigos continuos; assim, o exemplo, juntando-se á theoria, o mancebo fez rapidos progressos, foi nomeado aspirante, e recebeu o primeiro ferimento n'um dos gloriosos combates da *Salamandra*.

O pae viu-o cahir, vertendo sangue, desviou os olhos e continuou friamente o commando que começara.

Mas depois do combate, quando dispoz, com o porta-voz, o character duro e impassivel do marinheiro, aquelle homem de ferro, inabalavel no meio do fogo, chorou, soluçou como uma joven mãe junto do berço do seu filho.

Noites inteiras passou-as perto d'elle, velando-o só e cuidando d'elle só, espiando-lhe os menores desejos, affadigado, attento, submisso aos mais pungentes caprichos, devorando as lagrimas quando, em delirio, Paulo, não o reconhecendo, o chamava em altos gritos.

Oh! como havia dôr profunda e atroz dôr na voz d'aquelle pobre pae, dizendo baixinho:

—Eu estou ali, meu filho, meu Paulo... Meu Deus! meu Deus! eu estou ali... sou eu, é a minha mão... é a mão de teu pae que tu apertas nas tuas mãos abrazadoras e seccas... Paulo, meu Paulo, meu filho!... Já não me conhece... Oh! eu sou muito infeliz!

Paulo, ai! não o ouvia e dizia sempre:

—Meu pae!

Instructiva e sublime educação, ultimo grito de esperanza e de amor, admiravel illusão que, colorindo as trevas d'uma cruel agonia, fazia acreditar áquella creança que um

pae podia, como Deus, prolongar-nos os dias!

Mas a morte não attingiu esta alma tão bella: a creança restabeleceu-se, e o pae tornou-se quasi louco de alegria. Na sua longa convalescência não o deixou um momento; para o divertir, contava-lhe as suas maravilhosas e longinquas viagens, uns arrojados combates.

Depois, quando um somno reparador fechava as palpebras de Paulo, calava-se, e apenas respirando, inclinado sobre a sua rede, contemplava-o com amor, com idolatria, e não retinha grossas lagrimas de alegria, porque era então de alegria que o pae chorava, ouvindo o filho chamal-o no meio de um sonho ridente e socegado.

Engène Sue.

(Traducção de ***)

Uma carta do snr. Teixeira de Souza ao snr. Lourenço d'Almeida e Medeiros:

Meu Ex.^{mo} Amigo:

Muito agradeço a V. Ex.^a o exemplar da «Revista Nacional», onde veem dois excellentes artigos (1), que eu li antes de abrir a carta de V. Ex.^a.

Felicito-o por esse bello trabalho e affirmo-lhe o meu reconhecimento por se haver lembrado de mim.

Creia-me

De V. Ex.^a

Muito Dedicado,

29—1—910.

Teixeira de Souza.

Um bilhete do illustre escriptor, snr. José Pereira de Sampaio:

Ao seu insigne confrade o Ex.^{mo} Snr. Lourenço d'Almeida e Medeiros felicitando pela sua nitidissima Nota sobre a «Attracção-Universal».

José Pereira de Sampaio, penhorado pelo successivo envio.

(Do JORNAL DE OVAR).

(1) — Os artigos são as *Instituições Locaes* e a *Segunda Camara*.

Secção litteraria

A TROCA DA MINHA LYRA

—**—

Uma vez, que eu recolhia
Para dar aos meus amores,
No jardim da Poezia;
Um ramo de varias flôres,
Trouxe, pousada na rosa,
Leve e gentil mariposa.

Olhando-a então mais de perto,
Reconheci que a belleza
Excede muito, de certo,
Nos tres rimos da natureza
Aquella que um vate gera
E á qual eu já culto déra!

Vi as escamas subteis
Em forma de bellas pennas
Que dão ás azas matiz
E as delicadas antenas;
E comecei a ver mais
Estudando os animaes.

Vi a próvida formiga,
Vi a aranha tecedeira,
Vi a abelha nossa amiga,
Vi a vespa carniceira:
E o sirgo que a seda tece
Com que os homens enriquece.

Vi as conchas variadas
Na fórma, grandeza e côres,
Umas nas aguas salgadas,
Lá vivem com seus amores;
Outras nos rios e fontes;
E outras nos valles e montes.

Que bizarra a criação!
Que o cantinho mais escuro
Não deixou na excepção
D'um habitante seguro!
Que as entranhas d'outros tem
Entes com vida tambem.

Se á lyra desafinada
Já cantei a noite e o sol,
Hoje, sem lyra, sem nada,
Serei tambem rouxinol:
Cantarei da natureza
Sólida graça e belleza,
E, porque amor me não inspira
Já troquei a minha lyra
Pela casca d'um caracol.

Augusto Luso.

(Parnaso Moderno).

A ARQUI-DUQUEZA

Nas recepções da embaixada
A Archi-duqueza sorria,
Tão branca e tão decotada,

Que tinha aos pés humilhada
A côrte e a diplomacia,
Nas recepções da embaixada.

Quando orgulhosa e aprumada
Nos espelhos se revia
Tão branca e tão decotada,

Sentia-se inebriada;
Que outra mulher não havia
Nas recepções da embaixada

Tão loura, tão bem talhada,
De tão alta fidalguia,
Tão branca e tão decotada!...

E nada por isso, nada
— Que impossivel! — conseguia
Nas recepções da embaixada

Aquecer a alma gelada
D'essa esculptura tão fria,
Tão branca e tão decotada.

A rainha, nova e amada,
A flôr que mais rescendia
Nas recepções da embaixada,

Sentiu-se ao vel-a humilhada!
E a Archi-duqueza sorria
Tão branca e tão decotada,

Que ella jurou, despeitada,
Que ninguem mais a veria
Nas recepções da embaixada.

Da janella debruçada
Aos duellos assistia
Tão branca e tão decotada,

Tão risonha e descuidada
Como á noite dançaria
Nas recepções da embaixada.

.....
.....
.....

Na sua alcova dourada
Surprehendeu-a alguem um dia,
Tão branca e tão decotada,

Nos braços nus apertada
D'um homem que ninguem via
Nas recepções da embaixada.

Conde de Monsaraz.

NOTICIARIO

Grande incendio

Na noite do 1.º do corrente, cerca das 10 1/2 horas, dêram as torres signal d'incendio, chamando os soccorros para a praia do Furadouro.

Ao norte da capella nova, em um dos bairros piscatorios, havia rebentado um violento incendio que em breve espaço de tempo reduziu a cinzas 24 casas de madeira, ou palheiros, pertencentes na quasi sua totalidade a pescadores, muitos dos quaes tambem perderam os seus parques haveres.

Muito poucos estavam no seguro. Os bombeiros voluntarios em menos de 20 minutos venceram a distancia que separa a praia da villa, ou sejam 5 kilometros, e se apresentaram com todo o material no local do sinistro.

Todos os seus esforços, porém, foram inuteis, já pelas grandes proporções que o incendio tomára, já pela absoluta falta d'agua.

A colonia balnear que alli se encontra a banhos foi incançavel no prestar dos soccorros e auxilio aos bombeiros voluntarios, pelo que se tornou credora dos maiores elogios e sympathias.

Localizado o incendio, começaram os bombeiros com o trabalho do rescaldo, que lhes levou até alta madrugada, hora a que retiraram para a villa.

Os prejuizos foram totaes. Mais uma vez se viu e demonstrou que a classe piscatoria entre nós, com rarissimas excepções, é indolente, sem conhecimento algum, como homens, dos seus deveres.

Vem esta recriminação a proposito do nenhum auxilio que esta classe, tanto n'este como em outros incendios que tem havido, presta quer aos bombeiros, quer a outras pessoas que da melhor vontade concorrem com os seus serviços.

Esta classe, que tem sido sempre a mais sacrificada, é a que menos ajuda, que nada faz.

Prefere estar de mãos nos bolsos e carapuça espetada na cabeça a contemplar semelhante espectáculo, como se fosse um fogo d'artificio, feitos baquetes e dizendo as maiores chulices, do que lançar a mão a uma palha, ainda que do levantar d'essa palha resultasse a completa extinção do incendio.

Não são dignos de commiseração alguma.

FESTIVIDADE

No domingo passado, na freguezia de Vallega, realisou-se a festividade em honra de N. S. de Lourdes, que constou de manhã de missa solemne a grande instrumental; de tarde vespêras, sermão e procissão. Durante todo o dia esteve o Sacramento exposto. O sermão foi pregado pelo nosso amigo snr. padre Borges, e a parte musical desempenhada pela phylharmonica Ovarense.

Previsão do tempo

Durante a quinzena corrente, o meteorologo Sfeijoon prevê o seguinte tempo provavel na peninsula ibérica.

Em 5, alguma chuva ao este da peninsula.

Em 6, algumas chuvas desde o noroeste e norte até ao centro da peninsula.

Em 7, algumas chuvas nas regiões proximas do Cantabrico e do Mediterraneo.

Em 8, 9 e 10, será geralmente socegada a situação atmospherica da peninsula.

Em 11, alguma chuva, na Galliza e em Portugal, d'onde se propagará para o centro da peninsula.

Em 12, alguma chuva, particu-

larmente nas regiões proximas do Cantabrico.

Em 13, alguma chuva, particularmente na metade oriental da península.

Em 14, tempo variavel e alguma chuva a noroeste, norte e nordeste da península.

Em 15, chuva na Galliza e em Portugal, d'onde se estenderá um pouco para o centro da península.

A proposito do tempo:

Ha já uns poucos de dias que entre nós tem feito um calor verdadeiramente intenso, uma perfeita quadra estival. Mesmo á sombra tem custado a supportar; ao sol então... nem se falla. Tem sido de derreter os untos.

PESCA

Continua a ser abundantissima a pesca na praia do Furadouro em sardinha muito graúda. O preço da mesma tem-se conservado elevado.

O que parece averiguado é que a sardinha anda muito ao mar, porque, quando qualquer companhia lança as redes mais proximo á terra, pouco ou nada pesca. Por isso ellas teem ido largar as redes a uma distancia approximada a 12 kilometros, o que lhes tem permitido fazer excellentes e rendosas pescarias.

A seguir damos o rendimento das companhias de pesca na Costa do Furadouro até ao fim d'Agosto do corrente anno:

Boa Esperança	10:420\$850
S. Pedro	10:161\$720
S. do Soccorro	10:088\$230
S. José	9:102\$110
M. do Nascimento	6:303\$930

Numero de lanços

Boa Esperança	163
S. Pedro	149
S. do Soccorro	149
S. José	158
M. do Nascimento	142

Media por lanço

Boa Esperança	63\$931
S. Pedro	68\$199
S. do Soccorro	67\$706
S. José	57\$671
M. do Nascimento	44\$393

NOTAS A LAPIS

Na quinta-feira, 8, passou o anniversario natalicio do nosso amigo snr. Francisco de Oliveira Gomes, actualmente em Lisboa.

Na proxima terça-feira, 13, passa o do digno escrivão de direito d'esta comarca, snr. Angelo Zagallo de Lima.

No dia 15, quinta-feira, passa o do habil pharmaceutico e nosso amigo snr. Antonio Carmindo de Sousa Lamy.

No dia 16, sexta-feira, o do tambem nosso amigo snr. Ernesto Zagallo de Lima, distincto pharmaceutico.

No dia 6 do corrente completou 18 risonhas primaveras o nosso estimado assignante snr. José Maria Marçal Junior, auzente no Brazil.

A todos enviamos o nosso cartão de parabens.

Afim de procurar allivio aos seus incommodos partiu na manhã de segunda-feira para Melgaço o digno parochio d'esta freguezia, ex.^{mo} snr. dr. Alberto d'Oliveira e Cunha, onde foi fazer a sua estação d'aguas. Que s. ex.^a venha completamente restabelecido é o que estimamos.

De visita a sua familia tem estado em Ovar o nosso bom amigo snr. Antonio Bazilio dos Santos, de Lisboa.

Para Espinho partiu, acompanhado de sua familia, o distincto clinico d'esta villa, ex.^{mo} snr. dr. Salviano Pereira da Cunha.

Encontram-se na praia do Furadouro a uso de banhos com suas familias os ex.^{mos} drs. Joaquim d'Oli-

veira e Cunha, digno parochio da freguezia da Sé, Porto; Antonio dos Santos Sobreira; João Maria Lopes; e os snrs. Fernando Arthur Pereira, João Ferreira Coelho, Frederico Abragão, Eduardo Ferraz, D. Benedicta Vaz da Silva, Antonio Valente Compadre, Manuel Henriques Ramos, Carlos Ferreira Malaquias, Antonio Lopes Fidalgo.

Romaria do S. Paio

Na praia da Torreira teve logar na passada quinta-feira a festividade ao S. Paio, cuja ermidasinha se ergue no meio do extenso areal d'aquella praia.

A esta romaria costuma concorrer bastante gente não só das nossas aldeias, mas tambem das freguezias limitrophes, pertencentes ao concelho da Feira.

O passeio que a bella ria proporciona é deveras encantador. D'esta villa costuma muita gente ir ao caes da Ribeira vêr a chegada dosromeiros.

Para o Brazil

Na terça-feira, 6, seguiu viagem para o Pará (Brazil), o nosso estimado assignante snr. José Maria Marques, do Apeadeiro de Vallega. Boa viagem, e muita felicidade é o que lhe desejamos.

Movimento parochial

De 2 a 8 de setembro de 1910

BAPTISMOS

Dia 3—Antonio, filho de Manoel Correia Brandão e de Anna Mathilde dos Santos; da Rua da Fonte.

— Antonio Augusto, filho de José Corrêa dos Santos e de Maria Rita Pereira, da Travessa das Almas.

— Maria da Conceição, filha de Antonio da Silva Brandão Junior e de Maria do Ceu Gomes Vidinha, do Largo do Martyr.

Dia 4—America Angela, filha de João dos Santos e de Maria Graça d'Oliveira, da Rua das Neves.

— Manoel Augusto, filho de José Pereira da Silva e de Henriqueta Alves Pinto, da Praia do Furadouro.

— Anthero, filho de Francisco Lopes e de Maria Graça d'Oliveira, da Travessa dos Lavadouros.

— Rosa, filha de Manoel Pereira Rebello e de Maria José d'Oliveira Gomes, da Travessa do Outeiro.

Dia 8—Clara, filha de João d'Oliveira Gomes e de Clara Ferreira Soares, de S. Miguel.

— Irene, filha de Abilio José da Silva e de Anna de Pinho Rezende e Silva, do logar de Cimo de Villa.

CASAMENTOS

Dia 8—Antonio de Oliveira Pinto e Erminda d'Oliveira Trindade, da Rua do Lamarão.

OBITOS

Dia 2—Maria Graça, de 10 mezes de idade, filha de Manoel Maria Gomes, e de Silvina de Rezende, da Rua do Pinheiro.

Dia 4—Manoel Maria, de 6 mezes de idade, filho de Joaquim Ferreira Amador e de Maria José Gomes, do logar da Ribeira.

Dia 6—Abel, de 6 mezes e meio de idade, filho de Manoel dos Santos Calino e de Palmyra Dias dos Santos, da Rua da Motta.

— Maria, de 2 mezes de idade, filha de Manoel José Pereira e de Palmyra Rodrigues Marques, do logar de Cabanões.

PUBLICAÇÕES

Recebemos as seguintes:—Da Casa editora Belem & C.^a Succ., de Lisboa, o tomo n.^o 12 de *O Filho dos Operarios*, com o qual termina este sensacional e empolgante romance de Emilio Richebourg;—e o tomo n.^o 4 de *A Filha do Divorcio*.

Da *Bibliotheca d'Educação Nacional* o XV volume das suas publicações, uma verdadeira novidade litteraria.

Livros novos:—*Prisões, Policia e Castigos*, por Eduardo Carpenter, traducção do dr. João Gonçalves.

Este livro, o XV da *Bibliotheca d'Educação Nacional*, é um dos melhores, senão o melhor, tanto pela oportunidade que apresenta em vista dos ultimos acontecimentos do já celebre Juizo d'Instrução Criminal, como pela flagrancia de verdade com que o seu auctor nos denuncia todos os horrores, todas as anomalidades sociologicas, todas as torpezas que á sombra da palavra—*Justiça*,—se praticam em todas as partes do mundo—porque isto de justiça foi, é e será sempre uma coisa tortuosa. Todas as incongruencias, todos os absurdos de que são capazes os julgadores são descriptos n'este livro d'uma fórma bastante concludente.

N'um bello prefacio faz o seu traductor uma rapida biographia de Eduardo Carpenter, esse bello caracter que tendo cursado proficientemente a carreira theologica, abandonou as ordens e se dedicou de corpo e alma a prodigalizar o bem entre os seus semelhantes, alheando-se de todas as grandezas que a fortuna prodigaliza e chegando a construir a sua propria moradia, a cultivar o terreno que possuia, e até a vender, elle proprio, os productos e legumes da sua horta.

E' um volume bastante apreciavel que deve ser lido por todos os que gostem de adquirir conhecimentos variados e uteis.

Chronica de S. Vicente

S. Vicente, 8-9-1910

Já quasi desafeito de mandar de quando em vez as minhas noticias semsaboronas para a *Discussão*, e digo semsaboronas, não pelo seu valor intrinseco mas sim pelo modo como as refiro, já os caros leitores por certo batiam palmas de contentes julgando-se livres da minha prosa brejeira e por demais insulsa.

Tal porém não succedeu, pois que cá voltei hoje de novo com o meu *aranzel* de coisas. Vem em meu auxilio oh! divina Euterpe!

Accende-me na mente os brilhos lucilantes de inspiração vivaz, flammigera e suprema para d'esta freguezia eu narrar os multiplos cambiantes, tu que és farto manancial d'encantos e de bellezas. Dá-me as espumas que o mar, em rude convulsão, cospe nos alcantis das rochas de granito, e eu tracejarei rapidamente, de vôo, de afogadilho, de passagem muito embora, as notes mais vibrantes que a minha imaginação me suggerir, e que a realidade me imponha.

Encontram-se n'esta freguezia desde a semana passada a ex.^{ma} snr.^a D. Margarida Santos e sua ex.^{ma} filha D. Venina Santos.

Suas ex.^{as} vieram para aqui passar apenas algumas semanas para gosar as delicias d'este cantinho de terra e a um tempo apreciar o quanto as estima e acaricia o povo d'esta freguezia que sempre se compraz em vel-as por aqui passar.

Em goso de ferias encontra-se na sua casa da Torre o rev.^o Fonseca e Pinho, habil professor no Collegio de Santa Maria, da cidade do Porto.

De visita ao rev.^o Fonseca e Pinho tivemos o prazer de cumprimentar o nosso distincto e preclaro amigo o ex.^{mo} snr. dr. João Evangelista Gomes Ribeiro, muito illustrado lente da Academia Polytechnica do Porto. Sempre nos é grato ver tão bom e dedicado amigo, e com saudade registamos a sua auzencia.

Que a miudo nos visite é o que sinceramente appetecemos.

Com um ataque de gripe guarda o leito o nosso amigo ex.^{mo} snr. Antonio Santos Guterres. Fazemos votos pelas suas melhoras.

A' sua casa da Torre chegou no passado domingo o nosso amigo e bemquisto commerciante em Lisboa snr. João Fernandes Braga.

Para Oliveira de Frades, sua terra natal, parte hoje mesmo com sua esposa e familia o nosso amigo snr. Jayme d'Almeida, que ha dias se encontrava n'esta freguezia em casa de seu sogro o snr. João Fernandes Braga.

Que gosem muito, são os nossos desejos.

De visita á familia Fonseca tivemos a honra de cumprimentar aqui na passada terça-feira a ex.^{ma} snr.^a D. Amelia de Pinho e gentis filhinhas, da vizinha freguezia de Cucujães.

Agradecemos as demonstrações de estima que nos dispensou.

Nelson.

Annuncios

Ama de leite

Uma mulher casada, nova e robusta, offerece-se para crear uma creança em sua casa.

Informações n'esta redacção.

SALÃO DE SPORT

"Armazem de Jogos,"

G. Barroso & C.^a

Depositarios das casas Slazenger & Sons, de Londres

E

William Shillcock, de Birmingham

Estabelecimento especial de artigos para todos os sports

Artigos para Lawn Tennis, Foot-ball, Croquet, Cricer Golf, Boxe, Esgrima, Patinagem, Gymnastica, Athletica, Cyclismo, etc.

Raquettes e bolas de Slazenger & Sons e outras boas marcas inglezas

Artigos para Esgrima dos melhores fabricantes francezes e italianos

Concertos de Patins e encordoamentos de Raquettes

Montagem de courts em qualquer ponto do paiz

Bilhares de precisão e seus accessorios, jogos em todos os generos

Cartas de jogar nacionaes e estrangeiras

Preços Modicos

Condições especiaes para Clubs e Grupos de Sport e Escolas

177, R. Aurea, 181 — Lisboa

ANNUNCIO

Vendem-se duas armações, sendo uma de luto e outra de gala. Quem as pretender falle com Arthur Ferreira da Silva ou ainda com o Dr. Souza Azevedo. Facilita-se o pagamento.

EDITORES — BELEM & C.^a
Rua Marechal Saldanha, 26
LISBOA

Em publicação:

As Mulheres de Bronze
O melhor romance
DE
Xavier Montépin
Em 3 pequenos volumes

Fasciculo de 16 paginas . . . 20 réis
Tomo mensal 200 »

O filho do Operario
OU
Loucura de Mãe
Romance original
DE
Emile Richebourg

Com gravuras, ao preço de 100 réis cada tomo mensal, ou cadernetas semanaes de 20 réis.

A FILHA DO DIVORCIO

Romance moderno, com o mais palpitante interesse, do popular escriptor francez

Hector de Montperreux

Illustrado com esplendidas gravuras francezas.

Fasciculo semanal de 16 pag. . . . 20 réis
Tomo mensal de 80 pag. 100 réis

EMPREZA

DA
Bibliotheca de Educação Nacional

Director o distincto Professor e escriptor—Agostinho Fortes

Esta Empreza, em publicações mensaes, proporcionará a leitura mais sã e mais proveitosa no campo scientifico, ao preço de 200 réis cada volume brochado, e de 300 réis cartonado em percalina.

Pedidos á séde da Empreza: Typographia de Francisco Luiz Gonçalves.—80, Rua do Alecrim, 82—Lisboa.

CYNTHIA

Miscelanea de historia e investigação do concelho de Cintra, coordenada por Antonio A. R. da Cunha.

Publicação em tomos de 32 paginas pelo menos.

Assignatura.—Por pagamento adiantado em vale do correio, ou valores de facil cobrança:

Serie de 10 numeros

Portugal 1\$200
Estrangeiro 1\$400

A' VENDA:

Em Cintra, na CAMELIA, Largo da Misericordia, 12.

Em Lisboa, na MONACO, Praça de D. Pedro, 21.

No Porto, SOUZA BRITO & C.^a, Rua dos Lavadouros, 16.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio A. R. da Cunha Valle de S. Martinho—CINTRA

Bibliotheca Popular Scientifico-sexual

Collecção de 40 elegantes volumes de 80 a 96 paginas, ao preço de 100 réis.—Series de 4 volumes, lindamente encadernados, preço 500 réis.

Obras publicadas:—1.^a Serie — I—Luxuria e pederastia. II—Amores lesbios. III—Prazeres solitarios. IV—Amor e segurança.—2.^a Serie — V—O acto breve. VI—Amores sensuaes. VII—Hygiene sexual. VIII—O coração dos mulheres.

Todos os mezes serão publicados 2 volumes d'esta interessante bibliotheca de conhecimentos uteis e instructivos.

Os pedidos devem ser dirigidos directamente ao editor — FRANCISCO SILVA.—216-B—Rua de S. Bento—Lisboa.

João Romano Torres & C.^a

EDITORES

120-A—Rua Alexandre Herculano, 120-D

LISBOA

Traz em publicação:

Diccionario de Hygiene e Medicina

(Ao alcance de todos)

Obra Illustrada

Elaborada segundo os mais notaveis e recentes trabalhos de especialistas modernos e abrangendo cuidados especiaes para as creanças e mães; hygiene curativa, professional e preventiva; hygiene da vista, da voz, do ouvido; causas, symptomas e tratamento de todas as doencas; medicina para casos urgentes, accidentes, envenenamentos, etc.; regimen, etc., etc.

Cada tomo mensal, 100 réis

Diccionario Universal Illustrado, Linguistico e Encyclopedico

Dirigido por

Eduardo de Noronha

Cada tomo mensal. 200 réis

Casa editora

DE

Manoel Lucas Torres

93,—Rua Diario de Noticias,—93

LISBOA

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

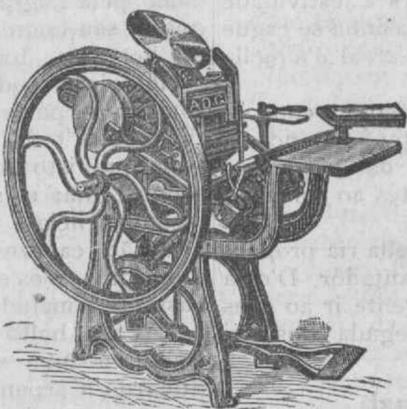
Revista illustrada de instrucção e recreio

Publicação mensal, cada tomo 50 réis.

TYPOGRAPHIA SILVA

(a vapor)

LARGO DO ESPIRITO SANTO
AVEIRO



N'esta officina, montada pelos processos mais modernos, com material nacional e estrangeiro, executam-se com a maxima perfeição e rapidez todos os trabalhos concernentes á arte typographica, taes como: jornaes, livros, memoriaes, memurandus, cartões de visita, circulares, prospectos, recibos, facturas, enveloppes, relatorios, e todos os impressos para uso das repartições publicas, juntas de parochia, etc.

Modicidade de preços

Toda a correspondencia deve ser dirigida a José da Silva, administrador da *Vitalidade*, Aveiro.

Horario dos comboios

DESDE 15 DE MAIO DE 1910

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

Estações	Tr.	Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.	Tr.	Exp.	Mix.	Rap.	Tr.	Tr.	Cor.
Portugal	4,45	5,19	6,35	7	8,50	9,39	11,20	2,14	3,6	—	5	5,10	6,26	8,45
Estrangeiro	4,25	5,30	6,50	7,40	9	9,55	11,30	2,25	3,39	3,52	5,10	5,20	6,35	9,5
A' VENDA:	4,38	5,43	7,1	7,22	9,11	10,14	11,45	2,39	3,41	4,29	5,21	5,29	6,47	9,24
S. Bento	4,49	5,54	7,9	7,33	—	10,25	11,57	2,57	3,40	4,44	—	—	6,58	9,34
Campanhã	5,4	6,9	7,19	7,48	0,23	10,43	12,14	3,8	3,58	4,56	5,33	5,47	7,13	9,42
Gaya	5,12	6,17	7,27	7,56	9,29	10,49	12,23	3,14	4,5	5,7	5,39	5,56	7,21	9,53
Valladares	5,26	6,31	7,35	8,9	—	11,2	12,36	3,29	4,13	—	—	—	6,11	7,35
Granja	5,31	6,36	—	8,14	—	11,7	12,41	3,34	—	—	—	—	6,17	7,40
Espinho	5,36	6,41	—	8,20	—	11,11	12,46	3,39	—	—	—	—	6,22	7,45
Esmoriz	5,47	6,51	7,50	8,30	—	11,22	12,57	3,49	4,31	6,2	—	—	6,34	7,55
Cortegaça	5,54	—	7,56	8,37	—	11,29	1,4	3,56	—	—	—	—	6,40	—
Carvalheira	6,1	—	8,1	8,42	—	11,35	1,19	4,1	—	—	—	—	6,46	—
OVAR	6,13	—	8,13	8,55	—	11,49	1,22	4,14	4,59	6,36	—	—	7,1	10,45
Vallega	6,40	—	8,37	9,21	10,5	12,13	1,48	4,40	5,11	7,12	6,14	7,27	—	11,10

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

Estações	Tr.	Cor.	Tr.	Tr.	Mix.	Tr.	Tr.	Rap.	Tr.	Mix.	Tr.	Tr.	Rap.	Om.
Aveiro	3,54	5,7	—	7,12	8,20	9,50	11,21	2,5	2,20	5,37	6	—	9,57	10,28
Estarreja	4,25	5,30	—	7,42	9,10	10,20	11,49	—	2,50	5,58	6,30	—	—	10,53
Avanca	4,36	—	—	7,53	—	10,31	12	—	3,1	—	6,41	—	—	—
Vallega	4,42	—	—	7,59	—	10,37	12,7	—	3,7	—	6,47	—	—	—
OVAR	4,50	5,52	7,20	8,6	9,53	10,44	12,15	—	3,14	6,17	6,54	8,30	—	11,12
Carvalheira	5	—	7,31	8,17	—	10,55	12,26	—	3,25	—	7,5	8,41	—	—
Cortegaça	5,6	—	7,36	8,22	—	10,59	12,31	—	3,30	—	7,10	8,46	—	—
Esmoriz	5,12	6,5	7,41	8,27	—	11,5	12,36	—	3,35	6,32	7,15	8,52	—	11,27
Espinho	5,29	6,17	7,58	8,43	10,26	11,21	12,51	2,39	3,50	6,45	7,30	9,10	10,36	11,36
Granja	5,35	6,26	8,4	8,49	10,42	11,17	12,58	2,45	3,56	6,52	7,36	9,16	10,42	11,40
Valladares	5,54	6,38	8,23	—	11,4	11,45	1,18	—	4,13	7,6	7,53	9,33	—	11,54
Gaya	6,12	7	8,30	9,9	12,12	12	1,33	3	4,26	7,27	8,8	9,48	10,59	12,7
Campanhã	6,23	7,11	8,50	9,18	12,26	12,10	1,45	3,8	4,37	7,41	8,19	9,59	11,7	12,16
S. Bento	6,34	7,31	9,2	9,32	—	12,22	1,57	3,18	4,47	7,55	8,27	10,8	11,17	12,36